

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-258-0712-6
 DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?


Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

JUVENTUDE E DEMOCRACIA: A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

Marina Barreto Pirani

Guilherme Eduardo Lucas Knappe


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225111>

CAPÍTULO 2 15

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Fernanda Gonçalves

Lidnei Ventura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225112>

CAPÍTULO 324

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Liliane Cristina Dias

Lucia Ceccato de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225113>


CAPÍTULO 437

LA NATURALEZA DE LA CIENCIA Y TECNOLOGÍA (NDCYT) EN LA MOVILIZACIÓN DE CONCEPCIONES DOCENTES: PROCESOS METACOGNITIVOS, TENSIONES E INCIDENCIAS TEMÁTICAS EN UN PROCESO DE FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE QUÍMICA

Zenahir Siso-Pavón

Iván Sánchez-Soto

Luigi Cuéllar-Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225114>


CAPÍTULO 545

MOVIMENTAÇÃO OLÍMPICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INOVADORA

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225115>

CAPÍTULO 652

NARRATIVAS DIGITAIS: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

Tânia Regina Exposito Ferreira


Sirley Ambrosia Vitorio Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225116>

CAPÍTULO 764

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS

Andrea Rodrigues Dalcin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225117>

CAPÍTULO 872

NEOLIBERALISMO INDUSTRIAL, BUROCRACIA E CORRUPÇÃO – QUE INFLUÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

Evildo França Francisco Celestino Semo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225118>

CAPÍTULO 983

O CURRÍCULO COMO UM DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO DOCENTE

Grazielle Jenske

Luciana Fiamoncini Frainer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225119>

CAPÍTULO 10.....94

INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO VIABILIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Francisco Davi Nascimento Oliveira

Lucelia Keila Bitencourt Gomes


Renata Rezende Pinheiro Castro

João de Deus Carvalho Filho

Luciano do Nascimento Ferreira

Andreza Silva Gomes

Dayane Reis Barros de Araújo Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251110>

CAPÍTULO 11 102

O DESEJO DE APRENDER E O PROCESSO CRIATIVO-PENSANTE

Willian Machado Brasil

Cláudia Moscarelli Corral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251111>


CAPÍTULO 12.....121

O ENSINO DE FILOSOFIA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Brenda Letícia de Souza Silva

Luiz Miguel Galvão Queiroz

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251112>

CAPÍTULO 13..... 145

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Raykenler Yzquierdo Herrera

Cristina Molina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251113>

CAPÍTULO 14..... 158

O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Eliane Araujo Grippa

Adriele Soares

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Claudiany Peçanha Silva


Carla Corrêa Pacheco Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251114>

CAPÍTULO 15..... 169

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRENSIÓN LECTORA EN LÍNEA

Silvia Verónica Valdivia Yábar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251115>

CAPÍTULO 16..... 182

O TRABALHO COM O SOROBAN NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Silvânia Cordeiro de Oliveira

Eliane Sheid Gazire


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251116>

CAPÍTULO 17..... 194

O USO DO *INSTAGRAM* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL @BIBLIOCIENTIFICA

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251117>





CAPÍTULO 18..... 204

O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Ailton Gonçalves Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251118>

CAPÍTULO 19.....	216
MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251119	
CAPÍTULO 20	224
O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA	
Debora Michelli Seibel	
Everton Herzer Rossoni	
Izabela Carolina de Souza-Franco	
Franciele Carla Soares	
Felipe Bejjamini	
Gilza Maria de Souza-Franco	
Alexandre Carvalho de Moura	
Izabel Aparecida Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251120	
CAPÍTULO 21.....	233
O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGENHAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	
Silvania Moura da Silva	
Euclides Maurício Trindade Filho	
Antonio Alberto Monteiro de Souza	
Betijane Soares de Barros	
Izabelle Wanessa Campos Galindo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251121	
CAPÍTULO 22	245
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM	
Ingrid Aparecida Siqueira Crispim	
Celso Peixoto Cotta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	263
ÍNDICE REMISSIVO	265

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Data de submissão: 20/10/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Raykenler Yzquierdo Herrera

Universidad Central del Este
San Pedro de Macorís, República Dominicana
<https://orcid.org/0000-0002-1164-3971>

Cristina Molina

Universidad Central del Este
San Pedro de Macorís, República Dominicana

RESUMEN: A raíz de la pandemia por el Covid-19, las instituciones educativas de todo el mundo se han visto obligadas a utilizar la modalidad virtual en la enseñanza. Aun cuando, se puede considerar que se ha realizado un considerable esfuerzo para cumplir las exigencias de los planes de estudio, los resultados no son los deseados. La presente investigación se realiza como parte del proyecto “Programa de apoyo a la digitalización de la educación en la República Dominicana mediante la eficiencia en la gestión logística para asegurar el manejo y la distribución adecuada de los equipos necesarios para el fomento de las tecnologías de la información y comunicación”. El cual procura mejorar la calidad y la efectividad de la educación

virtual. En correspondencia, se proyecta la articulación del apoyo de las fuerzas vivas de la comunidad y la adecuada gestión de los recursos digitales. Se propone entonces el diseño y aplicación de una propuesta de metodológica de consenso de las fuerzas vivas del territorio. La metodología propuesta tiene el propósito de articular a los diferentes actores y sectores, para poder así, construir soluciones consensuadas que impacten directamente en las condiciones de la educación en República Dominicana. Como parte de los resultados de su aplicación de la metodología propuesta, se evidencia la generación de consenso entre las fuerzas vivas de los dos territorios implicados, la identificación de las principales problemáticas en el contexto de la educación y una serie de soluciones que nacen desde la contribución de la comunidad.

PALABRAS CLAVE: Cohesión social, educación virtual.

CONSENSUS METHODOLOGY OF THE LIVING FORCES OF THE TERRITORY FOR THE IMPROVEMENT OF EDUCATION IN DOMINICAN REPUBLIC

ABSTRACT: As a result of the Covid-19 pandemic, educational institutions around the world have been forced to use the virtual modality in teaching. Even when it can be considered that a considerable effort has been made to meet the demands of the study plans, the results are not the desired ones. This research is carried out as part of the project “Support program for the digitization of education in the Dominican Republic through efficiency in logistics management to ensure the proper handling and distribution of the necessary equipment for the promotion of information technologies. Information and communication”. Which seeks to improve the quality and effectiveness of virtual education. Correspondingly, the articulation of the support of the living forces of the community and the adequate management of digital resources is projected. The design and application of a consensus methodological proposal of the living forces of the territory is then proposed. The proposed methodology has the purpose of articulating the different actors and sectors, to build consensual solutions that directly impact the conditions of education in the Dominican Republic. As part of the results of its application of the proposed methodology, the generation of consensus between the active forces of the two territories involved, the identification of the main problems in the context of education and a series of solutions that are born from the community contribution.

KEYWORDS: Social cohesion, virtual education.

1 | INTRODUCCIÓN

La situación creada a nivel mundial por el COVID 19 ha afectado no solo la salud y la economía, sino también, la educación de millones de niños, adolescentes e incluso adultos cuyo acceso a la enseñanza se ha visto interrumpido en el logro de sus propósitos. Frente a esta realidad, los sistemas educativos se han visto en la necesidad de hacer un cambio de una educación completamente presencial a una educación virtual y a distancia (Fernández, 2020) (Copertari, 2020) (Izquierdo-Álvarez, 2021).

Muchos han sido los docentes que han buscado mecanismos mediante el uso de diferentes canales de comunicación virtuales para dar continuidad al desarrollo curricular. A pesar de los esfuerzos realizados, de manera integral por el Ministerio de Educación de República Dominicana (MINERD), muchos niños no han podido acceder a la enseñanza de la forma deseada, encontrándose razones en la falta de conectividad, ausencia de dispositivos electrónicos o materiales de estudio, tiempo disponible para el estudio, apoyo de los padres o tutores, efectividad en las metodologías empleadas, entre otras (Red Actúa, 2020).

En este contexto, el proyecto de “Programa de apoyo a la digitalización de la educación en la República Dominicana mediante la eficiencia en la gestión logística para asegurar el manejo y la distribución adecuada de los equipos necesarios para el fomento de las tecnologías de la información y comunicación” procura mejorar la calidad y la efectividad de la educación virtual. En correspondencia, se proyecta la articulación del apoyo de las

fuerzas vivas de la comunidad y la adecuada gestión de los recursos digitales.

Como parte de esta investigación se diseña y ejecuta una propuesta de Metodológica de consenso de las fuerzas vivas del territorio. La metodología propuesta tiene el propósito de articular a los diferentes actores y sectores, para poder así, construir soluciones consensuadas que impacten directamente en las condiciones de la educación en República Dominicana.

2 | DESARROLLO

2.1 Metodología

Buscar el consenso de las fuerzas del territorio para identificar, de manera oportuna, los problemas existentes con la educación y sus posibles soluciones requiere, de un guía y enfoque claro. En correspondencia, se describe la propuesta: Metodología de consenso de las fuerzas vivas del territorio.

La propuesta metodológica se sustenta en el uso de estrategias participativas, con miras a lograr la articulación de los diferentes actores y sectores que inciden directa, e indirectamente en la educación, para poder así, construir soluciones consensuadas.

Hay que puntualizar que, las metodologías participativas constituyen una amplia gama de metodologías derivadas del campo de las ciencias sociales. Estas incluyen métodos, procedimientos, técnicas y formas de actuación que conllevan el análisis, la reflexión y la búsqueda de soluciones desde la perspectiva de diferentes actores, quienes trabajan juntos para el logro de un objetivo común. Este tipo de construcción social basada en la participación se sustenta en los enfoques de las teorías críticas, los métodos cooperativos, las teorías dialógicas, comunicacionales y la teoría de la complejidad, la investigación acción, entre otras. Las metodologías participativas sustentan la idea de los que, los procesos de cambio se construyen de abajo para arriba, con el compromiso de todos, compartiendo el liderazgo en cooperación y a través de la acción- reflexión.

Entre los aspectos que caracteriza la metodología de articulación propuesta se encuentran: la cooperación entre todos los sectores y actores; la búsqueda de propósitos comunes; la construcción de consensos a través del diálogo y el respecto a las diferencias; la actividad dialógica donde todos tienen algo que aprender y que enseñar; se manejan las diferencias en un clima de cooperación y respeto a la diversidad; se distribuyen las tareas de manera equitativa, se comparten liderazgo y todos son responsables por el avance del programa; se generan procesos posibles de sostener en el tiempo, lo cual asegura la continuidad.

La metodología se concretizará a través de varios espacios de consultas y diálogos, destinados a la reflexión y a la búsqueda de soluciones, para así, mejorar la enseñanza, los aprendizajes y la gestión de los centros educativos. También se busca la creación de

contextos apropiados de aprendizaje por la vía digital. Se considera necesario promover una actitud proactiva en la comunidad y, específicamente, en las familias de los estudiantes.

En correspondencia, se conciben a los participantes como agentes activos y se promueve la integración de todos. Este tipo de metodologías contribuye a la inclusión de todos, y son favorables a la hora de introducir procesos de cambios. Se basa en la interacción, la comunicación dialógica y en, las fuerzas creativas de las personas y los grupos.

Como principio se busca comprender cómo participan las personas, cómo se implican a través de la reflexión conjunta y cómo pueden aportar soluciones.

Con la ejecución de esta estrategia de cohesión social se procura:

1. Tener un diagnóstico claro de la situación de la digitalización en cada distrito, sus fortalezas y debilidades.
2. Identificar necesidades y mecanismos para analizar la realidad y sugerir soluciones.
3. Identificar los recursos con los que cuenta la comunidad y la disposición de las personas para cooperar con la mejora de la educación.
4. Articular espacios de cooperación y participación a través de los diferentes tipos de mesas de trabajo propuestas.
5. Crear un mapa progresivo de actores de la sociedad que aporten al desarrollo de la estrategia de cohesión de espacios públicos, privados y de sectores comunitarios en disposición de colaborar.

2.2 Componentes de la metodología propuesta

2.2.1 Acción diagnóstica

Como punto de partida de la propuesta se diseña un ejercicio de diagnóstico participativo. Este pretende dar a conocer y analizar la situación actual, comprender su naturaleza, sus necesidades y poder pasar, de una situación inicial a una deseada, es decir, a una realidad mejorada. La Figura 1 ilustra la idea expresada.

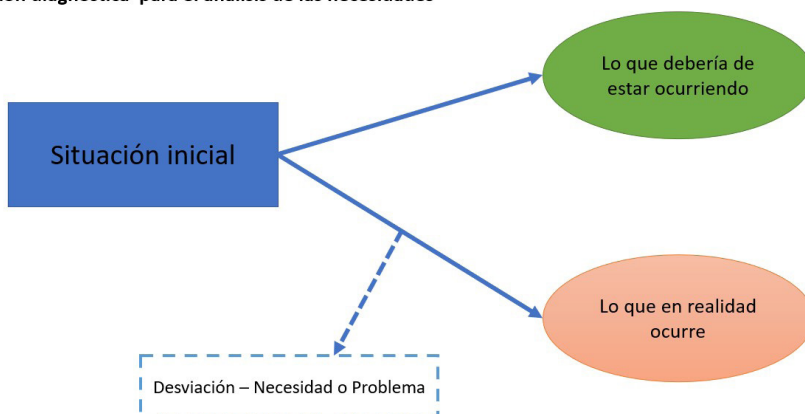


Figura 1. Acción diagnóstica.

Fuente: (Campanero, 2018).

Se entiende el diagnóstico participativo como “un proceso que permite identificar los problemas que afectan a la población de una realidad que se quiere intervenir en un momento determinando con la participación de los ciudadanos y comunidades organizadas” (Galíndez, 2011).

Utiliza como herramientas: Técnicas de observación, diálogos, dinámicas de grupos, grupos de trabajo, lluvia de ideas, reuniones con la comunidad, matriz FODA, entre otras (Galíndez, 2011).

2.2.2 Estructura de articulación

Para el desarrollo de la estrategia de cohesión social se considera el Distrito Educativo como el eje articulador de las intervenciones del proyecto, ya que es la estructura a partir de la cual se organizan las acciones educativas en una zona determinada. El distrito acoge a un grupo variable de centros educativos siendo la instancia que traza las pautas a seguir en las escuelas en coordinación con la Dirección Regional de Educación.

En correspondencia con esta estructura de distritos educativos de un territorio, y como parte de la estrategia, se incorporan una serie de personas que se desempeñarán como coordinadores distritales. Estas personas son parte del equipo de la universidad que dirige el proceso y tienen como responsabilidad, la atención y coordinación de las acciones que se realizarán para cumplir con los propósitos del distrito que atienden.

Estos coordinadores tienen como tareas:

1. Organizar, planificar y compartir con los distritos las líneas de acción comprometidas en el proyecto, en estrecha articulación con la coordinación general.
2. Planificar junto al enlace distrital las diferentes mesas de trabajo, asegurando la participación y presencia de los convocados. Así mismo, organizar las agendas y

convocatorias.

3. Asegurar la recolección de informaciones, memorias, listas de asistencia y la aplicación de instrumentos requeridos en las mesas.
4. Realizar las reuniones de motivación y visitas necesarias en las diferentes etapas de desarrollo de la estrategia.
5. Planificar las actividades de terreno y estimular la participación de los convocados.
6. Recolectar las incidencias.
7. Canalizar las incidencias.
8. Reportar las posibles acciones que las incidencias desencadenen.
9. Realizar los cronogramas e informes periódicos de las actividades realizadas en articulación con la coordinación general.

Como mecanismo de articulación de la estrategia se definen como un aspecto crucial, las Mesas Técnicas. Se entienden las Mesas Técnicas como los espacios de trabajo para analizar, evaluar, proponer soluciones y canalizar incidencias con el consenso de todos los actores educativos y sociales. Estas Mesas Técnicas darán paso a planes de acción destinados a canalizar y proponer soluciones a las incidencias que se van detectando.

En cada encuentro se desarrolla una Agenda de Trabajo, con un tema central para analizar, se cuenta, además, con el listado de asistencia, los protocolos para las relatorías y un formulario de registro de incidencias diseñado para tales fines. El registro de incidencias se va mejorando en la medida en que avanza el trabajo de terreno.

Se han diseñado 4 tipos de espacios de consulta y trabajo:

1. Mesas Técnicas Distritales: Son espacios para realizar análisis, diagnósticos, reportes de incidencias y construcción de propuestas para nutrir los planes de acción. También, se puede producir la formulación de estrategias de trabajo, socialización de avances, retroalimentación y control de las acciones del programa. Incluye directores distritales, técnicos, coordinadoras, técnicos de áreas, representantes de la ADP y las APMAES, equipos de gestión, equipo técnico de la institución universitaria encargada, entre otros organismos de apoyo al centro educativo de la comunidad. Se propone realizar este tipo de encuentros cada 45 días en cada distrito educativo, aunque, esto puede variar de acuerdo con las necesidades del territorio.

2. Mesa Permanente de Trabajo de los Especialistas de la institución universitaria encargada (Grupo Crítico): Está conformada por la coordinación general, los coordinadores distritales y el personal de apoyo del proyecto. Tiene la función de diagnosticar, planificar, acompañar la ejecución, evaluar y dar seguimiento a las actividades que se van generando en la concreción de las acciones del proyecto.

A través de esta, se hace un balance de lo ejecutado, y se planifican nuevas intervenciones de acuerdo con las experiencias que se acumulan. Se realizan una vez a la semana o cada 15 días, dependiendo de la demanda del trabajo de campo.

3. Mesas de seguimiento por comisiones por distrito educativo: Estas incluyen actividades específicas para la toma de decisión que tengan que ver con el área de gestión educativa, curricular, así como con otras actividades vinculadas a la educación virtual y a distancia. Se realizan una vez a la semana o cada 15 días, dependiendo de la demanda del trabajo de campo.

4. Mesas técnicas abiertas provinciales: Es un espacio abierto de deliberación, cooperación y consenso con la participación de los actores sociales, educativos, empresariales, gobernadores, legisladores, organizaciones sociales, religiosas, de servicios, sindicatos, clubes, universidades y otros en capacidad de hacer su aporte a la educación de la comunidad. Esta tiene la finalidad de contribuir que el proyecto de digitalización y articulación social sea conocido y asumido por todos. Está pensada para realizarse una al inicio y otra al final del proyecto.

2.3 Mapa de actores

Dentro de una metodología orientada a crear consensos en un proyecto social, la creación de un Mapa de Actores sirve de mecanismo para ilustrar la forma en que avanza la integración de grupos, personas e instituciones en la medida en que la estrategia de cohesión social avanza. Tapella (2007) considera que “el análisis desde la perspectiva de los actores, así como la mirada sobre cómo los actores sociales se articulan, se relacionan y desenvuelven en un contexto dado, ha ganado importancia no sólo en los proyectos de desarrollo, sino también en los proyectos de investigación. El mapeo de actores claves (MAC) está siendo cada vez más utilizada como herramienta de diagnóstico y de gestión de proyectos (Tapella, 2007).

El Mapa de Actores se considera una técnica que busca identificar los actores claves de un sistema a los fines de analizar su influencia en una intervención social determinada. Identificar los posibles actores es muy útil ya que su aporte será determinante en el logro de los objetivos que se procuran conseguir. En correspondencia, se ha definido un esquema que se completa progresivamente en la medida en que el trabajo de cohesión social avanza en las comunidades. La figura 2 ilustra un pequeño ejemplo.

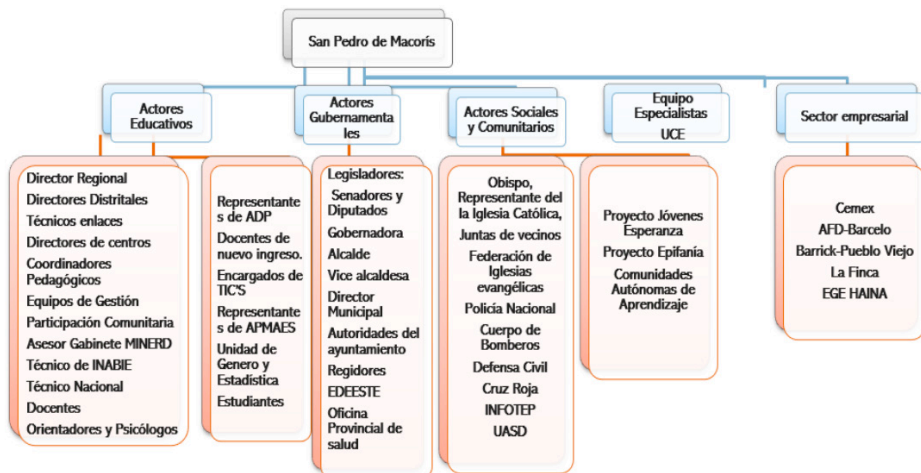


Figura 2. Ejemplo de un Mapa de Actores.

Fuente: Elaboración Propia.

2.4 Etapas en el proceso de cohesión social

Para lograr la adecuada ejecución de la metodología propuesta se ha diseñado una serie de etapas que integran y articulan todos los componentes descritos.

Etapas	Acciones fundamentales
Preparatoria	<ul style="list-style-type: none"> -Formulación de la propuesta. -Coordinación y primeros contactos de organización. -Identificación de fuentes de información. -Crear la estructura y la logística. -Conformar los equipos de trabajo y las vías de comunicación. -Reuniones con los organismos de coordinación. -Primeras visitas a los distritos. -Revisión y ajuste del plan de acción.
Sensibilización y diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> - Intercambios para conocer el proyecto, sus alcances y crear una actitud favorable frente al mismo. -Reuniones con miras a crear alianzas estratégicas. -Diseño, elaboración y aplicación del diagnóstico en cada contexto en particular. -Formación de las Mesas Técnicas como las estructuras de participación, planificación, socialización, retroalimentar y dar seguimiento a los planes de acción. -Elaboración del primer informe del diagnóstico del contexto. - Elaboración de la primera versión del mapa de actores.

Desarrollo actividades de terreno	Reuniones de trabajo con: <ul style="list-style-type: none"> - Director Regional. - Directores Distritales. - Técnicos. - Directores de centros educativos. - Coordinadoras Pedagógicas. - Equipo de Gestión. - Ejecución de mesas de trabajo por distritos educativos. - Ejecución de una Mesa Técnica Provincial. - Ejecución de una Mesa Técnica Abierta de todos los actores de la comunidad. - Acompañamientos en la acción a los equipos de gestión (directores, coordinadoras pedagógicas). - Articulación de las Orientadores y Psicólogos, Bibliotecarios, docentes por áreas. Encuentros de trabajo con las fuerzas vivas de la comunidad.
--	---

Tabla 1. Etapas del proceso de cohesión social.

Fuente: Elaboración propia.

3 | RESULTADOS

La metodología propuesta se aplica durante un periodo de un año, transitando progresivamente por cada una de las etapas definidas para la generación de cohesión social en torno al contexto educativo.

En cuanto a la extensión territorial, se abarcan las provincias de Hato Mayor del Rey y San Pedro de Macorís, República Dominicana. Las figuras 3 y 4 ilustran el contexto educativo para cada territorio abordado.

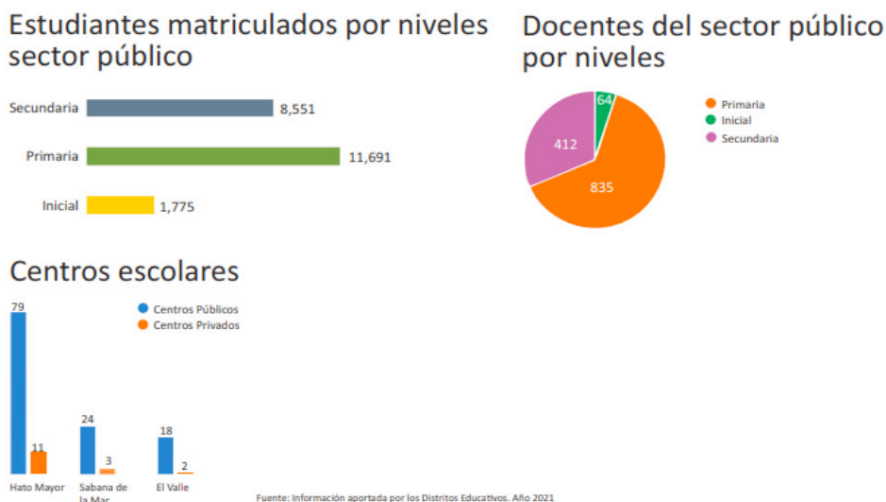
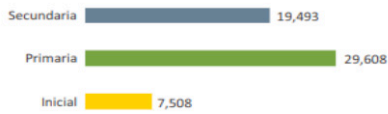


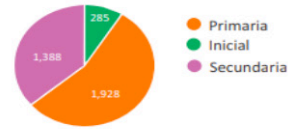
Figura 3. Situación de la educación en Hato Mayor del Rey, RD.

Fuente: Información brindada por los coordinadores de los distritos educativos de la provincia.

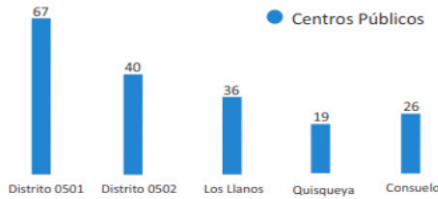
Estudiantes matriculados por niveles sector público



Docentes del sector público por niveles



Centros escolares



Fuente: Información del Distrito 0501, Distrito 0502, Los Llanos, Quisqueya y Consuelo aportada por los Distritos Educativos. Año 2021

Figura 4. Situación de la educación en San Pedro de Macorís, RD.

Fuente: Información brindada por los coordinadores de los distritos educativos de la provincia.

Los resultados asociados a la realización de encuentros que generaron cohesión social se evidencian en la siguiente grafica para cada uno de los territorios.

Síntesis estadística general 2021								
Distritos Educativos	Mesas de Sensibilización y Socialización	Mesas Técnicas Con las fuerzas vivas	Mesas de seguimiento y Retroalimentación	Mesa de trabajo en comisiones	Número de participantes	Educativos	Actores	
							Gubernamentales	Comunitarios
05-04 Hato Mayor	11	3	13	9	390	261	33	96
05-05 Sabana de la Mar	11	2	10	7	200	136	25	39
05-09 El Valle	12	3	10	7	225	133	41	51
Total	34	8	33	23	815	530	99	186

Tabla 2. Síntesis de las mesas de trabajo en la provincia de Hato Mayor del Rey.

Fuente: Elaboración propia.

Síntesis estadística general de las mesas								
Distritos Educativos	Mesas de Sensibilización y Socialización	Mesas Técnicas Con las fuerzas vivas	Mesas de seguimiento y Retroalimentación	Mesas de trabajo en comisiones	Número de participantes	Actores		
						Educativos	Gubernamentales	Comunitarios
05-01 San Pedro Este	11	3	17	7	454	344	20	90
05-02 San Pedro Oeste	11	3	17	7	454	344	20	90
05-06 Consuelo	14	3	14	8	310	220	20	70
05-07 Los Llanos	9	3	7	8	342	230	17	95
05-08 Quisqueya	12	3	6	4	550	225	28	297
Total	57	15	61	34	2,110	1,363	105	642

Tabla 3. Síntesis de las mesas de trabajo en la provincia de San Pedro de Macorís.

Fuente: Elaboración propia.

Estos espacios permitieron consolidar, progresivamente, la cohesión social entorno a las problemáticas de la educación. No solo se identificaron más de 130 problemáticas entre los dos territorios abordados, sino que, el trabajo de las fuerzas vivas del territorio, al finalizar el año 2021, había identificado 34 soluciones. Dichas soluciones se materializaron con una coherente coordinación entre las fuerzas vivas del territorio y siguiendo, en muchos de los casos orientaciones metodológicas que llegaron de parte del equipo de coordinación del proyecto.

Entre las acciones que mayor impacto generó en los territorios estuvo la entrega de equipos tecnológicos (Tables y computadoras) a docentes y estudiantes del sector público. En este punto se articularon varios actores para lograr con efectividad la viabilidad de las entregas y posteriormente, el adecuado uso de dichos recursos tecnológicos.

Es necesario resaltar que los espacios de construcción de la cohesión social en el territorio tuvieron un impacto importante en la generación de empatía entre los actores, así como, en el compromiso y responsabilidad social. Las 53 alianzas que se firmaron durante el periodo de estudio manifiestan el compromiso contraído entre las fuerzas vivas y la necesidad de continuidad de este tipo de acciones.

Como parte de todo el proceso se han reconocido una serie de lecciones aprendidas que se ilustran en la tabla 4.

Núm.	Descripción de la lección aprendida
01	La creación de comisiones o equipos, integrados por los organismos de participación comunitaria, gubernamentales y educativos, contribuyen a la efectividad del proceso.
02	El trabajo colaborativo con los directores distritales, como base fundamental, contribuye al desarrollo y sostenibilidad del proyecto.
03	El trabajo en equipo con los técnicos enlace del distrito educativo, dan como resultado, el involucramiento de los restantes actores en el proceso.
04	La integración del técnico de participación comunitaria propicia la integración de los padres y amigos de la escuela.
05	Los encuentros con los líderes de Junta de Vecinos y Asuntos Comunitarios fomentan la identificación o canalización de las posibles soluciones.
06	El seguimiento y motivación por vía telefónica a los participantes en las Mesas Técnicas, genera interés en permanecer colaborando en la búsqueda de posibles soluciones de las incidencias identificadas.
07	La estandarización de las solicitudes de información, facilitan el proceso de recolección.
08	La gestión de las incidencias mediante el sistema tecnológico instaurado garantiza su sistematización, control y seguimiento, de manera simple y estandarizada.
09	Cuando se agotan procesos cuidadosos de sensibilización, articulación con los actores y todos tienen voz, voto y se sienten representados, las personas asumen el proyecto como algo suyo e importante.
10	Cuando se articulan voluntades, a través de las Mesas Técnicas se logra un compromiso donde todos son partes del proyecto, y esto es lo que hace posible la Cohesión Social.
11	La organización horizontal de las mesas técnicas da paso a una mirada generativa, constructiva y de contribución donde se sienten parte y actúan como entes activos, donde se planifica y retroalimenta de forma continua.
12	La articulación con otros programas como el de Epifanía y Jóvenes de Esperanza fue enriquecedora.
13	El sentido de agradecimiento que abre puertas derrumba resistencia en ese contacto de humano a humano, a través de la educación dialógica y la empatía.
14	La forma en que se organizó el equipo de coordinación general orientado técnicamente y conectado con un coordinador por cada distrito, el cual es enlace, dinamizador, planificador, promotor social que está trabajando continuamente en las comunidades dio resultados positivos.
15	53 alianzas firmadas hasta el presente hablan de compromiso a nivel de actores gubernamentales, educativos, y comunitarios.
16	Sería muy beneficiosa una estrategia de continuidad. Los actores están organizados a la espera de poder seguir aportando a sus comunidades.

Tabla 4. Síntesis de las lecciones aprendidas durante la ejecución del proyecto.

Fuente: Elaboración propia.

4 | CONCLUSIONES

La pandemia de Covid-19 generó un impacto negativo en la educación de niños, adolescentes y adultos en República Dominicana. Múltiples fueron los esfuerzos del Ministerio de Educación de este país por tratar de llevar alcanzar un proceso docente educativo con la calidad necesaria, sin embargo, en cada territorio se evidencian una serie de carencias que impiden que la educación desde una modalidad virtual termine dando los frutos deseados.

El proyecto abordado como parte de esta investigación permitió, definir una metodología de consenso de las fuerzas vivas del territorio, que, de manera efectiva, generó las acciones necesarias para la identificación y solución de las problemáticas de cada comunidad, familia, centro educativo, docente y estudiante.

Las acciones emprendidas como consecuencia de una clara visión metodológica permitieron que, las diferentes fuerzas vivas del territorio se sentaran a dialogar de forma franca y comprometida. Se logra entonces, un diálogo que no distingue en jerarquías pero que tampoco evade responsabilidades.

La guía metodológica de surge en las universidades pueden contribuir al desarrollo territorial y generar un legado que se sistematice como práctica cotidiana en el análisis y solución de las problemáticas comunes.

REFERENCIAS

Campanero, M. P. (2018). *Cómo detectar las necesidades de intervención socioeducativa*. (Vol. 21). Narcea Ediciones.

Copertari, S. &. (2020). Entrevista: virtualización de la educación en tiempos de pandemia. *Revista Científica Educ@ção*, 4(7), 891-895.

Fernández, M. H. (2020). Lecciones del Covid-19 para el sistema educativo mexicano. Nexos. Distancia por tiempos. *Blog de educación*.

Galíndez, S. (2011). El diagnóstico participativoEl diagnóstico participativo : etapa fundamental para el desarrollo de los proyectos de servicio social comunitario. *Universidad Nacional experimental Simón Rodríguez . Núcleo Caonabo*.

Izquierdo-Álvarez, V. &.-L. (2021). Opportunities and Challenges of E-Learning in Spanish Institutions of Higher Education. *Challenges and Opportunities for the Global Implementation of E-Learning Frameworks* (págs. 112-127). IGI Global.

Red Actúa. (2020). *Segunda encuesta sobre el impacto socioeconómico de la COVID-19*. Santo Domingo, RD.

Tapella, E. (2007). El mapeo de Actores Claves, documento de trabajo del proyecto Efectos de la biodiversidad funcional sobre procesos ecosistémicos, servicios ecosistémicos y sustentabilidad en las Américas: un abordaje interdisciplinario". *Universidad Nacional de Córdoba, Inter-American Institute for Global Change Research (IAI)*.

A

Aluno com deficiência 158, 159, 161, 168

Aprendizagem 26, 27, 32, 33, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 260, 262, 264

Aprendizagem criativa 52, 53, 54, 55, 59, 60, 63

Aprendizagem significativa 32, 45, 49, 51, 198

Arte Brasileira 216

Atividades físicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36

B

Bebês 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Bibliocientífica 194, 195

Braille 182, 183, 184, 185, 188, 190, 193

Brincar 21, 29, 35, 65, 68, 102, 114, 115, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244

C

Cidadania 6, 9, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 105, 118, 138, 160, 186, 254

Cohesión social 145, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156

Competencias informacionales 169, 170, 172, 180

Comprensión lectura 169

Comunicação 11, 26, 33, 52, 54, 56, 62, 69, 134, 184, 195, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 230, 241, 249, 250, 253, 260, 261

Concepciones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Confronto pedagógico 245

Criatividade 53, 55, 56, 60, 103, 106, 114, 115, 116, 117, 139, 196, 203, 234, 235, 241, 242, 243

Currículo 62, 79, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 140, 141, 166, 167, 245, 248, 252, 253, 260

D

Democracia 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 135

Desenvolvimento infantil 233, 234, 237, 243

Didática 67, 95, 115, 143, 203, 215, 232, 247, 248

Dispositivos de poder 83

Docência do ensino superior 95

Docentes 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 62, 92, 93, 124, 138, 140, 146, 153, 155, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 198, 205, 206, 248, 250, 254, 256, 258, 259

E

Educação 1, 2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 50, 51, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 224, 230, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Educação inclusiva 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 244

Educação infantil 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 233, 235, 241, 242, 243, 244

Educación virtual 145, 146, 151

Ensino 13, 14, 19, 24, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 110, 111, 113, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 264

Ensino de Biologia 225, 231

Ensino de Filosofia 121, 122, 126, 127, 130, 138, 142, 143

Ensino de Matemática 192, 204, 263

Ensino médio 14, 45, 46, 48, 50, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 203, 215, 224, 225, 226, 229, 232, 238

Estratégia pedagógica 194, 198, 199

Estrategias búsqueda 169

F

Ferramenta pedagógica 194, 199, 202, 203

Formação 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 19, 46, 48, 50, 52, 55, 64, 65, 67, 68, 78, 80, 91, 97, 99, 100, 106, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 167, 183, 184, 189, 190, 191, 205, 215, 231, 237, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Formación continua 37

Foucault 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93

G

Gestão democrática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

H

História da educação 122, 158, 159

I

Inclusão 11, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 244

Industrialização 72, 74

Instagram 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Interdisciplinaridade 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 128

Intergeracionalidade 24, 32

J

Juventude 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 124, 127

L

Letramento sensorial 15

Livros infantis 15, 22

M

Mamíferos 225

Maria Martins 216, 217, 218, 219, 222, 223

Matemática 79, 124, 127, 130, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 263, 264

Mediação 47, 133, 167, 182, 190, 191, 193, 202, 203, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262

Metodologias ativas 52, 53, 55, 63, 94, 96, 215

N

Narrativas 15, 40, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 198, 263

Naturaleza de la ciencia y tecnología 37, 39

Neoliberalismo 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 132

P

Papel do Estado 72

Participação escolar 1

Pegadas 224, 225, 227, 228, 229, 230

Pessoas idosas 24, 27, 33, 34, 35

Prática docente 55, 95, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 140, 182, 224, 229, 246

Prática pedagógica 45, 46, 198, 214

Q

Qualidade de vida 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36

R

Rede social 194, 197, 198, 199

Reflexão 2, 3, 9, 11, 17, 18, 32, 35, 49, 60, 68, 69, 70, 72, 74, 98, 103, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 160, 166, 191, 230, 231, 241, 244, 246, 247, 256, 257, 258, 261

Reforma curricular 121, 122, 127

Reino animal 225, 226, 232

S

Scratch 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63

Sistema de educação de qualidade 72, 74, 77

Soroban 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192

Surrealismo 216, 217, 220, 221, 222, 223

T

TIC 170, 175, 180, 204

Trabalho docente 83, 85, 89, 92, 120, 141

W

WhatsApp 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3